

ALFABETIZAÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS

LITERACY AND TEXTUAL GENRE

Fernanda Beatriz da Costa Miranda de Carvalho¹

Cristhiane Pereira de Lima²

Givan José Ferreira dos Santos³

Vanderley Flor da Rosa⁴

Jair de Oliveira⁵

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Centro Universitário FAI - Uceff

¹ Mestre em Ensino (UTFPR), Fernanda_bia27@hotmail.com

² Mestre em Ensino (UTFPR), cris_limamagri@hotmail.com

³ Doutor do Programa de Mestrado em Ensino (UTFPR), givansantos@utfpr.edu.br

⁴ Doutor do Programa de Mestrado em Ensino (UTFPR), vanderley@utfpr.edu.br

⁵ Doutor do Programa de Mestrado em Ensino (UTFPR), jair@utfpr.edu.br

RESUMO

O presente artigo propõe refletir sobre a importância da utilização dos gêneros textuais nas práticas de alfabetização e letramento. Dessa forma, partiu-se da questão que norteou a pesquisa: como o uso dos gêneros textuais podem subsidiar as práticas de alfabetização e letramento? Com isso, neste estudo, apresenta-se como objetivo geral: defender a utilização dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento. O qual se especifica nos seguintes objetivos: caracterizar o processo de alfabetização e letramento, posicionar a favor do uso dos gêneros textuais nas práticas pedagógicas, e, por fim, refletir sobre a utilização dos gêneros textuais para alfabetizar e letrar, a partir de levantamento de dados empíricos. Neste artigo, buscou-se engendrar discussões a partir da pesquisa bibliográfica, descritiva e analítica que fundamentou, teoricamente, a coleta e análise dos dados empíricos a partir da análise qualitativa. A amostra constitui-se de oito professoras que atuam no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em três escolas localizadas em uma cidade do norte do Estado do Paraná. Os resultados apontaram que as professoras utilizam os gêneros textuais nas práticas de alfabetização e letramento, e que procuram integrar a ortografia e gramática com a interpretação de diversos textos em suas práticas pedagógicas. Além disso, as pesquisadas apontam que ao usar os gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento, o estudante compreende os mais variados usos da escrita. Assim, acreditam que os métodos tradicionais de alfabetização restringem a aprendizagem dos alunos, já a prática de alfabetização e letramento proporcionam ao estudante uma leitura de mundo mais ampla e crítica, formando sujeitos emancipados. Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Gêneros textuais. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This article proposes to reflect on the importance of using textual genres in literacy and literacy practices. Thus, the question that guided the research was started: how can the use of textual genres subsidize literacy and literacy practices? Thus, in this study, it presents itself as a general objective: to defend the use of textual genres in the process of literacy and literacy. Which is specified in the following objectives: to characterize the process of literacy and literacy, to stand in favor of the use of textual genres in pedagogical practices, and, finally, to reflect on the use of textual genres for literacy and literacy, based on a survey of empirical data. In this article, we sought to generate discussions based on bibliographic, descriptive and analytical research, which theoretically grounded the collection and analysis of empirical data based on qualitative analysis. The sample consists of eight teachers who work in the literacy cycle (1st to 3rd year) in the early grades of elementary school, in three schools located in a city in the north of the State of Paraná. The data were obtained through a questionnaire applied via e-mail, in the first semester of 2017. The results showed that teachers use textual genres in literacy and literacy practices, and that they seek to integrate spelling and grammar with the interpretation of diverse texts in their pedagogical practices. In addition, those surveyed point out that when using textual genres in the process of literacy and literacy, the student understands the most varied uses of writing. Thus, they believe that traditional methods of literacy restrict students' learning, whereas the practice of literacy and literacy provide students with a broader and more critical reading of the world, forming emancipated subjects.

Keywords: Literacy. Literacy. Textual genres. Pedagogical Practice

Introdução

Nas diversas esferas sociais tais como na família, escola, trabalho, igreja entre outros, utilizamos a linguagem oral e escrita como meio de comunicação para diversos fins, como transmitir um recado, enviar uma mensagem, assinar um contrato, escrever uma receita e muitos.

Antes de iniciar a escolarização nas instituições de ensino, a criança já está em contato com a linguagem e os gêneros textuais que circulam socialmente, conforme cita Marcuschi (2010), estes que se caracterizam por serem formas de organização social e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros textuais fazem parte do dia a dia do sujeito, e se manifesta nas brincadeiras e em situações cotidianas, nas quais a criança se comunica com seu ciclo familiar e social, fazendo uso dos gêneros que lhes são necessários.

De maneira geral, toda comunicação oral e escrita, independentemente de sua extensão, desde que seja provida de significado, configura-se texto. Efetivamente, lemos e produzimos os diversos textos o tempo todo em nosso cotidiano, logo estamos integrados a diversos gêneros textuais que organizam nossas atividades diárias.

Ao destacar a relevância dos gêneros no nosso dia a dia, enfatizamos que para o sujeito tornar-se alfabetizado, ou seja, habilitado ao reconhecimentos dos códigos de leitura e escrita, é necessário que simultaneamente consiga fazer uso dos referidos códigos em suas práticas sociais, e esse processo acontecerá de modo produtivo a partir do trabalho sistemático dos gêneros textuais, como assinala Bakhtin (1997), a linguagem humana e os gêneros textuais são um elo de ligação no qual um interdepende do outro.

Destacamos que, de acordo com as políticas públicas voltadas para a educação, o estudante deve sair, ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental das séries iniciais, lendo e escrevendo com domínio e fluência, e além disso, de acordo com Freire (1985), é importante que saía com uma leitura de mundo ampla.

Dessa maneira, é importante contextualizar os códigos para leitura e escrita com situações de comunicações reais, partido do macro para o micro, a fim de expandir os conhecimentos dos estudantes, tornando-os leitores e escritores competentes e capazes

de utilizar a leitura e escrita em vários contextos, conforme pregam documentos federais relacionados à educação:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria que se pode aprender. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 34).

Seguindo as idéias de Santos (2013), o trabalho com gêneros na perspectiva da alfabetização e letramento contribui para a qualidade dos textos dos estudantes e amplia sua participação para transformação social, aumentando dessa forma sua leitura de mundo e potencializando o ensino e aprendizagem.

A partir de tais considerações, foi levantado o problema que dirigiu a pesquisa: Como o uso dos gêneros textuais podem subsidiar as práticas de alfabetização e letramento no contexto de ensino?

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é defender a utilização dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento. Os objetivos específicos foram materializados em caracterizar o processo de alfabetização e letramento, posicionar a favor do uso dos gêneros textuais nas práticas pedagógicas, e, por fim, refletir sobre a utilização dos gêneros textuais para alfabetizar e letrar, a partir de levantamento de dados empíricos.

A alfabetização e o letramento: processos independentes e indissociáveis

Os estudantes, fora do contexto escolar, vivenciam diversas experiências com a escrita, seja com livros, gibis, redes sociais, bilhetes, receitas, recados dos familiares, telefonemas, entre outros. Em vista disto, a luz dos conceitos de Saviani (2008) o papel da escola é transmitir os conhecimentos científicos historicamente elaborados pelos homens de forma organizada e sistemática, propiciando ao estudante várias maneiras para apropriação dos conteúdos e um ambiente que estimule o indivíduo em todos os aspectos, assim tornam-se pertinentes práticas de alfabetização que levem os estudantes a utilizar os textos tanto dentro como fora do contexto escolar.

Nessa perspectiva Soares (2003), aponta que a alfabetização não é a única responsável pela inserção da criança no mundo da escrita, entretanto, faz-se necessário que o aprendiz adentre no letramento por meio de mediações que o leve a compreender os códigos alfabéticos, a relação entre grafema e fonema, o sistema de escrita do código alfabético e simultaneamente a função que a leitura e a escrita exerce na sociedade, por meio dos diversos textos que circulam em nosso meio.

Sendo assim, a alfabetização e letramento são processos simultâneos e indissociáveis, neste viés, necessitam serem desenvolvidos em um contexto de práticas sociais de leitura e escrita, a partir dos diversos gêneros textuais que nos rodeiam, como explicita Soares (2004, p.13):

[...] dissociar alfabetização de letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita- o letramento.

A este propósito, a alfabetização e o letramento necessitam ser realizados de maneira analítica, partindo do todo para as partes, o enfoque abrangente é trabalhar uma proposição metodológica que faça com que o estudante tenha uma compreensão do macro para o micro, no qual utilize a linguagem enquanto função social em seu dia a dia, logo, que entenda o contexto das palavras e seu significado para assim trabalhar o sistema gráfico, as relações grafema/fonema, bem como as convenções da escrita dentro de uma estrutura textual que tenha sentido para ele. Soares (2004, p. 14) complementa que:

Concordamos com Soares (2004) ao evidenciar que o processo de leitura e escrita, bem como o letramento são habilidades independentes e interdependentes, pois nesta perspectiva a apropriação do código alfabético, as relações entre grafema e fonema são desenvolvidas por meio da contextualização de atividades de letramento tendo em vista as práticas sócias de leitura e de escrita.

Os gêneros textuais nas práticas de alfabetização e letramento: meios e fins

Ao realizar uma análise geral da sociedade atual, percebemos que os sujeitos realizam inúmeras atividades diárias, seja na família, no trabalho, comunidade, religião, enfim, a maioria encontra-se em constante movimentação.

Podemos mencionar que, para organizar tais atividades diárias, as pessoas usam inúmeros gêneros textuais que circulam em nosso meio, tanto de forma oral, como de forma escrita. Dessa forma, os gêneros estão vinculados com nossas atividades diárias, a fim de organizá-las, como afirma Marcuschi (2005, pág. 19), “Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. Logo, são moldados sobre influência do contexto histórico e social da comunicação humana, portanto algo ativo e variável.

Na tentativa de abordar conceitos sobre gênero textual, seguindo as ideias de Marcuschi (2005), existe uma certa dificuldade quanto à definição dos gêneros textuais, visto que os textos que circulam em nosso meio foram construídos a partir das relações sociais e elaborados pelas mais diversas esferas das atividades humanas, em consequência disto concretizam-se de forma dinâmica e passível de mudanças.

Entretanto, existe consenso de que os gêneros textuais são textos materializados que encontramos em nosso cotidiano, que por sua vez apresentam características de conteúdos, estilos e composições específicos, os quais são determinados pelo domínio discursivo onde é produzido, recorremos à Marcuschi (2005), para delinear o conceito de gênero textual:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. (MARCUSCHI, 2005, p.22 e 23)

Concordamos com Bakhtin (1997), ao evidenciar que para nos comunicar verbalmente necessitamos utilizar um gênero específico para o contexto no qual estamos inseridos, nesta perspectiva, para o referido autor, em toda forma de comunicação tanto oral como escrita utilizamos gêneros textuais. Santos (2013) ressalta que existe um ambiente onde os gêneros textuais são produzidos. De acordo com este autor, cada esfera social constitui um domínio específico, caracterizado como domínio discursivo, como escola, empresa, jornalismo, literatura, entre outros. Além disso, cada domínio discurso em que o texto é produzido caracteriza a competência do autor e seu estilo de linguagem, considerando a variedade de domínios existentes, seu valor é medido pela competência que é produzido o conjunto de texto.

A fim de alcançar os objetivos propostos nas leis educacionais, na proposta curricular da escola e no planejamento docente, Zabala (1998) nos chama atenção para o papel do professor que precisa instrumentalizar ações pedagógicas desafiadoras, ora identifique o que o aluno já sabe, ora transmita os conhecimentos novos, utilizando-se de ações articuladoras entre os conhecimentos prévios e novos, a fim de aprimorar os conhecimentos já existentes.

À vista disso, os processos de leitura e de escrita nessa perspectiva integral e significativa construirá um estudante autônomo e crítico, tendo em vista que o estudante terá condições de refletir sobre a sociedade estabelecida, de participar de forma ativa e competente nas situações em que são exigidas as práticas de leitura e escrita, sem dúvida, saberá compreender e produzir diversos gêneros existentes, realizará uma leitura mais global de mundo a partir do entendimento da funcionalidade dos gêneros na vida em diversas áreas, tornando-os sujeitos críticos, autônomos e capacitados a intervir na sociedade, a fim de transformá-la, sendo assim, tal prática irá tanto contribuir de forma significativa para a qualidade do ensino e da aprendizagem, como para formação humana.

Procedimentos metodológicos

Com intuito de desenvolver um olhar mais concreto sobre a temática em investigação, realizamos uma pesquisa empírica com professores em serviço. A pesquisa teve natureza descritiva e analítica com enfoque qualitativo. Para Pozzebon e Freitas (1998), a abordagem analítica ou interpretativa centra-se justamente no significado atribuído a partir das percepções dos atores que interagem no processo.

Selecionamos este tipo de estudo, fundamentos em Thomas e Nelson (1996, p.33) o qual apontam que, “a sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas”.

Participaram desta pesquisa, oito professoras que atuam no ciclo básico de alfabetização (1º a 3º ano do ensino Fundamental I) em três escolas situadas no Município localizado no Norte do Paraná.

A princípio, fomos até as escolas do Município pedir autorização para a direção, a fim de aplicar um questionário para os professores que atuam no primeiro ao terceiro ano das séries iniciais do Ensino Fundamental. Após a explicação e liberação para a realização da pesquisa, entramos em contato com as professoras regentes das turmas de alfabetização para aplicação do questionário, a fim de conhecer os procedimentos metodológicos que cada uma utiliza em sua sala de aula.

Assim, para melhor compreensão da pesquisa realizada, na próxima seção o questionário aplicado será descrito e as respostas dos pesquisados serão analisadas de acordo com o referencial teórico que embasou este trabalho.

Apresentação e discussão dos resultados

No presente artigo, coletamos os dados por meio da aplicação de um questionário *on-line* disponibilizado na ferramenta *Google Drive*, no *Google Docs* em *Forms* especificamente no *Google Drive*, no qual após a elaboração, enviamos por *e-mail* no início do mês de maio do ano de 2017, para oito professoras do ciclo de alfabetização (1º a

3º ano do ensino Fundamental I) de três escolas situadas no município do norte do Paraná. As professoras tiveram duas semanas para responder ao questionário. Das oito professoras informantes, uma não respondeu ao questionário, as outras sete responderam e nos retornaram por *e-mail*.

Para análise das respostas, utilizamos o método qualitativo. Para tanto, foram elencados os conteúdos que apareceram com mais frequência nas respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa.

O instrumento de pesquisa foi estruturado em oito questões, sendo seis dissertativas e duas objetivas.

Quanto à identificação das pesquisadas, referente à primeira pergunta do questionário, o perfil etário das entrevistadas compreende entre 24 à 42 anos de idade.

Os dados que se referem às informações quanto ao perfil profissional, obtidos a partir das respostas à segunda, terceira e quarta perguntas, (formação acadêmica, modalidade de ensino e tempo de atuação), foram organizados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Perfil profissional dos pesquisados

Graduação	Pós-graduação	Modalidade que atua	Tempo de atuação
Pedagogia	Psicopedagogia	Ensino Fundamental	14 anos
Pedagogia	Psicopedagogia	Ensino Fundamental	14 anos
Ciências Biológicas	_____	Ensino Fundamental	3 anos
Pedagogia	Educação Especial	Ensino Fundamental	3 anos
Pedagogia	Educação Especial e Educação Infantil	Ensino Fundamental	10 anos
Pedagogia	Educação Especial	Ensino Fundamental	2 anos
Letras	_____	Ensino Fundamental	15 anos

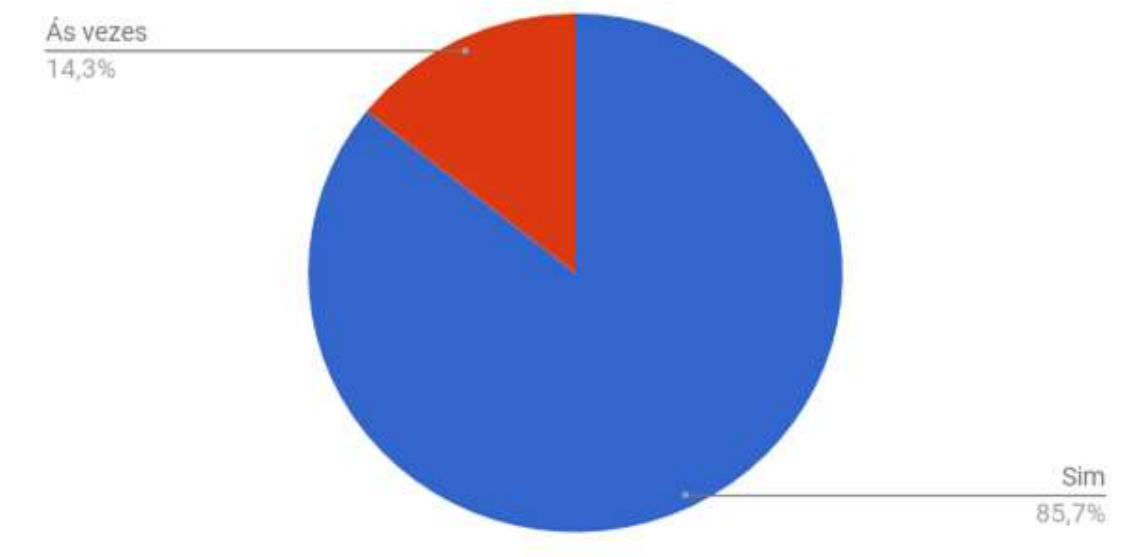
Fonte: Autoria própria (2017).

Evidenciamos que, quatro professoras pesquisadas apresentam mais de dez anos de docência e três atuam há três anos ou menos como professora.

Além disso, das sete professoras, cinco são graduadas em Pedagogia, uma possui Licenciatura em Ciências Biológicas e uma em Licenciatura em Letras, assim, teoricamente, supomos que somente a licenciada em Ciências Biológicas não tenha tido na graduação formação específica de trabalho com gêneros textuais.

A quinta questão solicitava que as pesquisadas respondessem se em suas práticas pedagógicas utilizavam gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento. Os dados foram organizados no gráfico 1:

Gráfico 1- Nas suas práticas pedagógicas, você utiliza gêneros textuais no processo de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Podemos perceber que das sete professoras, 85,7% dizem que utilizam os gêneros textuais, 14,3% dizem que às vezes e nenhuma disse que não usa os gêneros textuais.

É o desdobramento, do qual falamos mais acima, que constitui o fator de complexificação principal dos gêneros na escola e de sua relação particular com as práticas de linguagem. Trata-se de colocar os alunos, ao mesmo tempo, em situações de comunicação que estejam o quanto mais próximas de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles a fim de melhor dominá-las como realmente o são, sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são (também!) outros. (DOLZ, SCHNEUWLY, 1997, p.7)

Delineamos a partir dos dados, que as professoras que atuam nos processos de alfabetização, estão utilizando os gêneros em suas práticas de ensino, o que reflete na importância de ensinar os códigos alfabéticos a partir dos diversos textos que circulam em nosso meio, com isso tais docentes estão corroborando para a formação de sujeitos alfabetizados e letrados.

A questão seis indagava sobre quais gêneros orais ou escritos o professor utiliza no processo de alfabetização e letramento e qual o critério de escolha. Foram citados como critério de escolha os conteúdos padronizados pela rede de ensino, o qual nos possibilita inferir que as políticas educacionais vigentes apresentam a preocupação com o trabalho dos gêneros em sala de aula.

As pesquisadas listaram vários gêneros que utilizam em sala de aula, tais como: bilhete, parlenda, quadrinha, fábula, conto de fadas, adivinhas, carta, notícias, receitas, histórias infantis, músicas, narrativas. Citaram ainda que sempre que possível procuram integrar a ortografia com a gramática e a interpretação. Uma professora citou que trabalha “os gêneros propostos dentro do currículo escolar”.

No sentido amplo, as docentes afirmam que em suas práticas estão realizando práticas de ensino que tanto prezam o trabalho com os gêneros textuais pertinentes a faixa etária dos estudantes, desencadeando ações que possibilitam a alfabetização e o letramento nas séries iniciais (SOARES, 2003).

Quanto aos resultados alcançados utilizando os gêneros textuais em sua prática pedagógica, item perguntado na questão sete, as pesquisadas destacam de maneira uniforme que: “Os gêneros textuais proporcionam aprendizagem e alfabetização de forma a conhecer a leitura e a escrita de forma a entendê-la como fator presente no seu dia a dia em seus mais variados usos”. Uma professora acrescentou que “Apenas ensinar a gramática ou ortografia solta, sem contexto, dificulta o aprendizado”.

Diante disto, entendemos que o processo de alfabetização e letramento devem ser trabalhado de forma simultânea, com o objetivo de tanto ensinar os códigos de leitura e

escrita, as regras ortográficas como a função social que a leitura e escrita exercem no nosso dia a dia.

[...] a escola como um todo precisa pensar sobre o papel do trabalho com os diferentes gêneros textuais como ferramenta de apropriação e desenvolvimento não só de competência linguística, mas de construção de diversos saberes advindos de diferentes áreas. (SANTOS, 2007, p.790).

Neste viés, as participantes desta pesquisa apontam resultados significativos nas práticas que envolvem a alfabetização e o letramento evidenciando que a alfabetização dissociada do letramento dificulta os processos de ensino e de aprendizado em sala de aula e além disso, o trabalho com os gêneros em sala facilita os processo de aprendizagem.

A questão sete indagava as professoras se havia diferença entre alfabetizar com uso dos gêneros textuais e por métodos tradicionais. Evidenciamos que na opinião das sete professoras questionadas existem diferenças, pois acreditam que os métodos tradicionais restringem a aprendizagem dos alunos, já a prática de alfabetização simultaneamente o letramento proporciona uma leitura de mundo maior ao aluno no qual poderá utilizar a leitura dentro e fora da escola.

Assim destaca uma das pesquisadas: “com o uso dos gêneros a leitura deixa de ser ensinada como algo mecânico e se aproxima do dia a dia”. Uma das pesquisadas diz que “cada método tem sua especificidade e que no método tradicional restringe muito a leitura dos alunos que saem da escola sem saber escrever uma carta, bilhete, *e-mail*, currículo”.

Concordando com Soares (2002), acreditamos que esta concepção de alfabetizar na perspectiva do letramento faz com que o indivíduo desenvolva habilidades e atitudes necessárias para participar de forma competente em situações que são exigidas a leitura e escrita, de forma a inserir-se na sociedade letrada, e como aponta as pesquisadas, o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, possibilita aos estudantes a aprendizagem efetiva e significativa.

Considerações Finais

O propósito deste artigo foi apresentar a importância da utilização dos gêneros textuais nas práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização.

Com isso, apresentamos uma amostra realizada a partir da aplicação de questionário, de como oito professoras de três escolas situadas em um município do Norte do Paraná, utilizam os Gêneros Textuais em suas práticas de alfabetização.

Visto que a maioria das professoras alfabetizam utilizando os gêneros textuais de acordo com o currículo da escola, podemos perceber que estes proporcionam aprendizagem e letramento, sendo possível trabalhar a leitura e escrita a partir de textos a fim de explorar a função social que a leitura e escrita exerce em nosso cotidiano.

E quando comparado a alfabetização e o letramento com os métodos tradicionais, as pesquisadas apontam que o segundo muitas vezes torna o aprendizado mecânico e distante da realidade do aluno, restringindo sua aprendizagem, já a prática de alfabetizar e letrar proporciona ao estudante uma visão de mundo mais ampla.

Desta forma, os dados concordam com as ideias dos autores abordados no decorrer do trabalho, visto que alfabetizar a partir do uso de gêneros textuais pode levar os estudantes a obterem um conhecimento abrangente, sendo capazes de utilizar os códigos de leitura e escrita em suas práticas sociais cotidianas, formando assim, sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir na sociedade vigente, alcançando dessa forma os objetivos propostos nas políticas públicas voltadas para a educação.

Referências

BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. Vol. 2.

DOLZ, Joaquim. & SCHNEUWLY, Bernard. ([1996 a] 2004). “Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça

(francófona)”. In: Schneuwly, Bernard & Dolz, Joaquim **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

POZZEBON, M., Freitas, H.M.R. (1998). **Modelagem de casos**: uma nova abordagem em análise qualitativa de dados? Recuperado em 3 de Março, 2009, de <http://www.anpad.org.br/enanpad/1998/dwn/enanpad1998-ai-07.pdf>

SANTOS, C. F. . **Letramento e ensino de História**: os gêneros textuais no livro didático de História. In: Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, 2007. Disponível no World Wide Web: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/33.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2012.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no Ensino Médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez: Autores associados, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. In: Revista Brasileira de Educação. nº 25, Rio de Janeiro jan./abr. 2004

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2.ed., 6 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>> Acesso em 05 Jun. 2017.

ZABALA, A. **A Prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.